

COMUNICAÇÃO DE RISCO EM PANDEMIA DURANTE EVENTOS ATMOSFÉRICOS EXTREMOS NO CONCELHO DA AMADORA



Dinis Loyens¹
dinis.loyens@arslvt.min-saude.pt

F. Freitas Barcelos¹
francisco.barcelos@arslvt.min-saude.pt

Sofia Carmezim Pereira¹
sofia.p.pereira@arslvt.min-saude.pt

¹Administração Regional de Lisboa e Vale do Tejo ACES Amadora, Unidade de Saúde Pública António Luz (Portugal)

Bárbara S. Vieira¹
barbara.vieira@arslvt.min-saude.pt

Maria Ana Borges¹
maria.a.borges@arslvt.min-saude.pt

António Tavares¹
antonio.tavares@arslvt.min-saude.pt

Introdução

A pandemia provocada pela COVID-19 evidenciou a necessidade de uma comunicação de risco eficaz e da importância do papel dos profissionais de saúde nessa comunicação[1]. Atualmente, devido às alterações climáticas, está já a ocorrer um aumento dos efeitos adversos na saúde provocados por eventos atmosféricos extremos (EAE)[2]. A COVID-19 pode amplificar as mortes por EAE por agravamento das doenças crónicas de base, menor procura de assistência médica e maior permanência em espaços fechados climatizados, o que já foi verificado em Portugal[3]. Assim, é importante haver uma comunicação de risco eficaz acerca dos EAE.

Objetivos

Enquadrar os princípios de comunicação de risco da Direção Geral da Saúde (DGS) com a comunicação efetuada pelo Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) da Amadora nos Planos de Contingência de Saúde Sazonal (PCSSs).

Área de Estudo

Mudanças climáticas, sustentabilidade ambiental e processos locais

Metodologia

Realizou-se uma comparação entre os princípios orientadores da DGS e os PCSSs do ACES Amadora do ano 2021 e foram elaboradas recomendações de melhoria.

Bibliografia

1. World Health Organization. Regional Office for the Western, P., The COVID-19 risk communication package for healthcare facilities. 2020, WHO Regional Office for the Western Pacific: Manila.
2. Tavares, A., O Impacto das Alterações Climáticas na Saúde. Acta Médica Portuguesa, 2018. 31: p. 241.
3. Sousa, P.M., et al., Heat-related mortality amplified during the COVID-19 pandemic. International Journal of Biometeorology, 2022. 66(3): p. 457-468.
4. Kozar, E., et al., Presence of SARS-CoV-2 RNA on playground surfaces and water fountains. Epidemiology and Infection, 2021. 149: p. e67.
5. Vigié, V., et al., Early adaptation to heat waves and future reduction of air-conditioning energy use in Paris. Environmental Research Letters, 2020. 15(7): p. 075006.

Resultados

A DGS divide a comunicação em comunicação de risco e de crise, identificando 7 objetivos para uma comunicação eficaz.

Objetivos de comunicação de risco/crise da DGS	Módulo do PCSS
Aumento da consciência do risco	Presente em ambos os módulos
Manter a perceção de risco em níveis moderados-elevados (modelo de perigo)	Não presente em nenhum dos módulos
Reduzir a perceção de exigências	Presente em ambos os módulos
Incrementar a perceção de recursos disponíveis	Presente apenas no módulo Inverno
Reduzir crenças enviesadas	Não presente em nenhum dos módulos
Evitar efeitos colaterais da comunicação	Não presente em nenhum dos módulos
Transformar a crise numa oportunidade para a promoção da literacia em saúde	Presente em ambos os módulos

Discussão

O módulo de Inverno, devido ao impacto que o frio tem tanto na COVID-19, como na gripe, contempla vários pontos da comunicação de risco referidos pela DGS. O de Verão poderá ser melhorado através do favorecimento da capacitação dos profissionais de saúde para melhor comunicarem os riscos dos EAE, sobretudo às populações vulneráveis. Deverá ser destacada a importância dos sistemas de ar condicionado (SAC) e dos pontos de água potável públicos, explicando que é segura a sua utilização[4]. Apesar da importância dos SAC, deve ser incentivada a utilização de meios de arrefecimento ecológicos e uma hidratação saudável[5]. Ainda, deverá consciencializar-se a população para o aumento da frequência dos EAE, fruto das alterações climáticas, e dos seus riscos para a saúde[2].

Conclusão

A elaboração de documentos sobre a comunicação em contexto de crise, baseados nas lições aprendidas durante a pandemia da COVID-19, é um contributo importante para a comunicação de risco em saúde e apresenta importantes paralelismos com a comunicação do risco de EAE.